

## O DISCURSO JORNALÍSTICO E A VINCULAÇÃO DE NOTÍCIAS SOBRE FENÔMENOS CLIMÁTICOS: POTENCIALIDADES DIDÁTICAS <sup>1</sup>

Vinicius Giannini Furriel<sup>2</sup>

gfvini@gmail.com

Gustavo A. Alves de Souza <sup>3</sup>

gustavovolcon@gmail.com

### Resumo:

*Nesta pesquisa, trazemos como intencionalidade o estudo das potencialidades do discurso jornalístico como um dispositivo didático. Buscamos selecionar notícias que foram publicadas por jornais de grande circulação para poder analisar a maneira com a qual é tratada a informação climática e assim identificar possíveis erros conceituais empregados por elas, observar a relevância da informação climática no conjunto jornalístico e finalmente, organizar uma hemeroteca, propondo usos didáticos e proporcionando aos professores da área de Geografia o uso deste relevante material que está inserido no cotidiano dos alunos para tratar temas relacionados à Geografia Escolar dentro da sala de aula.*

**Palavras-chave:** jornal, didática, ensino

“Entende-se que a mídia impressa constitui um veículo de comunicação cuja forma de (re)apresentação da realidade pode ser compreendida em uma perspectiva geográfica, enquanto instrumento de registro e construção da memória de determinadas geografias, por abordar fatos que necessariamente estão localizados espaço-temporalmente.”  
(KATUTA et. al. 2009)

### Introdução

---

1 Texto orientado e revisado pelo Prof. Dr. Diego Corrêa Maia, titular do departamento de Geografia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Campus Rio Claro. Coordenador do Núcleo de Ensino de Geografia e Didática (NEGED)

2 Graduando na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Campus Rio Claro, membro do Núcleo de Ensino de Geografia e Didática (NEGED). Amparado por Bolsa de Estudos concedida por meio do convênio entre UNESP/VUNESP/SEE-SP

3 Graduando na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Campus Rio Claro, membro do Núcleo de Ensino de Geografia e Didática (NEGED).



É visível em nossa atual sociedade globalizada, que os fluxos de informação atravessam o globo e transmitem notícias que carregam distintas intencionalidades e chegam em nossos computadores, *smartphones* sendo transmitidas em diferentes canais televisivos a todo momento. “Os meios de comunicação possuem um lugar de destaque em nosso cotidiano. Coloca as pessoas em contato com acontecimentos mundiais e locais, com significativo poder de persuasão.” (ALMEIDA; REIS; FERREIRA, 2009, p.151).

Dentre esses meios de comunicação, é de suma importância citar o papel da mídia jornalística, que há mais de séculos proporciona à sociedade notícias recentes dos mais variados assuntos. Pode-se dizer que os relatos cotidianos que estão presente em suas notícias sobre episódios ocorridos são de grande preciosidade para uma análise relacionada a estudos específicos, inclusive assuntos pertinentes ao estudo da Geografia.

A mídia impressa tem publicado com frequência artigos que enfocam temas ligados à área de climatologia, principalmente após a divulgação de estudos sobre o aquecimento global e as mudanças climáticas, desempenhando um papel de mediadora entre o discurso científico, a construção das territorialidades e a compreensão da realidade por parte de quem a ela têm acesso. (ELY, 2009, p.131)

Dentro dessa esfera, consideramos que existe uma enorme potencialidade no emprego do jornal dentro da sala de aula como um complemento didático, que auxilie o professor no que diz respeito à formação de seus alunos. “O desenvolvimento de competências que possibilitem, entre muitas outras coisas, a interpretação de diferentes tipos de texto através de meios de comunicação, possibilitará a adoção de uma postura crítica perante os diferentes temas da sociedade” (BRITO, 2012, p.17).

Torna-se mais fácil a abstração de conteúdos por parte do discente quando usa-se notícias para a introdução de um determinado tema estudado, uma vez que considera-se a grande proximidade dos eventos ocorridos com a vida do aluno. “A mídia apresenta um conjunto de informações que perpassam uma área do conhecimento, e ao trabalhar com essas informações, o professor promove a atenção do aluno ao cotidiano interdisciplinar vivido.” (BUFFON; ANDREIS, 2015, p.262). Porém, “é preciso estar atento às informações tendenciosas e ideológicas, levando o professor e o aluno-leitor a interpretações equivocadas de um fato presente em seu cotidiano” (MAIA; GLEIZER; GUIMARÃES, 2013, p.81-82)

Nessa perspectiva, objetiva-se com esse estudo a seleção de um material jornalístico que contemple notícias a respeito de fenômenos climáticos ocorridos em diferentes localidades.

Será realizado um estudo amostral analisando os diferentes eventos sucedidos, as distintas intencionalidades presentes nos diferentes periódicos, a possível presença de erros conceituais e finalmente, será pensada uma possível abordagem para o uso dessas notícias em sala de aula, como complemento do material didático.

Posteriormente, pretende-se desenvolver uma hemeroteca digital, onde as notícias coletadas serão disponibilizadas virtualmente. Compreendemos por hemeroteca como “o local onde se guardam jornais, revistas, periódicos e recortes de textos impressos veiculados em diversos tipos de mídia, com o objetivo de facilitar pesquisas e trabalhos” (PAVANI, 2007, p.73) vislumbramos nela um enorme potencial facilitador para a criação de atividades e possibilitando seu uso por diversos professores interessados a tratarem a área de climatologia.

### **Fundamentação Teórica**

Diariamente os jornais publicam tanto de maneira física quanto virtual as notícias diárias, trazendo ao leitor informações das mais diversas áreas. Essas notícias, carregadas de intencionalidades, “possibilitam a cada indivíduo se re-situar cotidianamente no mundo através das informações” (MOTTA, 2002, p.14).

Embora que o jornal tenha tido sua maior importância e se constituído como principal meio de informação da população em tempos passados, percebe-se ainda hoje uma grande relevância em seu conteúdo, impulsionado por sua presença no meio informatizado. Sendo assim, é possível caracterizar a notícia como grande referencial para a sociedade.

A notícia é um produto cultural cuja magnitude vai além do ato de informar, situando o indivíduo na complexa sociedade contemporânea. As notícias assumem uma forma narrativa, uma contraditória narração logomítica da história contemporânea. Por um lado, são informativas (ainda que impregnadas de elementos das ideologias e dos imaginários de quem a produz). Por outro lado, essas mesmas notícias instigam a imaginação dos leitores-receptores, que trazem para o ato da leitura toda a memória cultural de que são portadores. (MOTTA, 2002, p.12)

O jornal configura-se como um importante meio influenciador para a perspectiva educacional. Seu uso em sala de aula é apontado em diversos estudos de diferentes áreas do conhecimento como em língua portuguesa, história, física, química, sociologia e geografia. “A mídia no processo educativo pode ser um grande aliado do professor, uma vez, que sustenta a



informação do cotidiano de modo ágil para diferentes grupos sociais.” (BUFFON; ANDREIS, 2015, p.261).

Na visão do ensino de geografia, é importante ressaltar que o jornal pode ser visto como um importante complemento ao material didático oficial devido ao seu caráter acessível e inserido no cotidiano do aluno, demonstrando relação de fenômenos que são vividos diretamente pela sociedade. Sendo assim, “diversos temas geográficos podem ser analisados em apenas uma notícia, por meio, de informações em dados, imagens, entrevistas, acontecimentos, descrições, dentre outras” (BUFFON; ANDREIS, 2015, p.263).

Considerando as notícias voltadas aos fenômenos climáticos, é possível observar que elas estão presentes nos grandes jornais, quase que diariamente, informando seus leitores a respeito de previsões meteorológicas realizadas ou então dando parecer a respeito dos eventos climáticos ocorridos, porém,

A imprensa vem tratando estes fatos de forma controversa, pois, ao mesmo tempo em que procura informar, também exploram o lado sensacionalista, culpando os ‘humores’ do tempo e imprevisibilidade do clima como algozes dos episódios extremos. Poucas são as situações em que a imprensa comenta o papel da sociedade e dos órgãos públicos como responsáveis pelas calamidades, demonstrando a irracionalidade no uso e ocupação do solo, por exemplo. (SOUZA; SANT’ANNA NETO, 2004, p.2)

Dessa maneira, o acompanhamento de notícias relacionadas aos fenômenos meteorológicos implica na observação de diferentes discursos e possibilita ao leitor não apenas perceber as distintas intencionalidades presentes, mas também a grande quantidade de erros conceituais cometidos na redação da notícia, no que se refere ao emprego dos termos tempo atmosférico, clima, entre outros.

Vislumbra-se uma possibilidade de utilizar matérias de jornais que retratam os fenômenos climáticos como uma metodologia para o ensino da climatologia, voltada ao Ensino Fundamental II e Ensino Médio, desenvolvendo com os alunos os conceitos relacionados a essa área, influenciando a interpretação crítica da redação das notícias, bem como instigando a relação dessas notícias com outras áreas da Geografia.

Segundo Martins, “o ensino da geografia transformado em ferramenta da leitura da realidade permite trabalhar a complexidade das relações que envolvem o dia a dia, possibilitando ao educando que compreenda o que está em torno de si” (MARTINS, 2008, p.203) e não podemos deixar de compreender que “o uso do jornal impresso para retratar a linguagem e fonte de registro da geograficidade dos fenômenos destacando a importância desse

material auxiliar no processo de construção do raciocínio geográfico” (KATUTA, 2009; citada por BUFFON; ANDREIS; 2015, p.263)

## Metodologia

O processo metodológico iniciou-se com a seleção dos jornais que seriam analisados. Nesse momento a amostra foi decidida com intenção de contemplar um número abrangente de jornais dentro do estado de São Paulo, bem como outros periódicos de capitais brasileiras e também de capitais de países da América Latina. Na Figura 1 é possível observar a distribuição geográfica dos jornais analisados.

Figura 1: Distribuição dos Jornais Analisados



Fonte: Google Earth , elaborado em out./2018

Essa amostragem trouxe a perspectiva de poder comparar a maneira que os diferentes periódicos referem-se aos fenômenos climáticos ocorridos, a possibilidade de abranger um maior leque de episódios meteorológicos e também a análise dos diferentes discursos e intencionalidades existentes na redação das notícias.



Entre os meses de março e julho de 2018, foi realizado um acompanhamento diário às páginas virtuais dos jornais escolhidos, atentando-se às notícias dentro da perspectiva dos fenômenos climáticos diversos. Como recurso, utilizou-se a *Ferramenta de Captura do Windows* para poder assim, construir um acervo digital das notícias extraídas das páginas de jornal. Juntamente à construção do acervo digital, foi elaborado uma tabela que constava o jornal consultado, data da notícia, manchete e o *link*.

Depois do período estipulado para o acompanhamento dos jornais, foram coletadas 160 notícias. Na Tabela 1 estão discriminados os jornais escolhidos, sua procedência e a quantidade de notícias extraídas de cada um deles. Percebe-se que os jornais de fora do Brasil apresentaram mais notícias, levando-nos a supor que tratam com maior importância os fenômenos climáticos.

Tabela 1: Relação Final de Notícias

<b>Amostra de Jornais</b>	<b>Cidade/País</b>	<b>Notícias Coletadas</b>
A Cidade	Aracaju / Brasil	11
A Cidade ON	Ribeirão Preto / Brasil	3
A Crítica	Manaus / Brasil	3
A Tribuna	Santos / Brasil	9
Clarín	Buenos Aires / Argentina	22
Correio	Salvador / Brasil	2
Correio Brasiliense	Brasília / Brasil	8
Diário da Manhã	Goiânia / Brasil	4
El Comercio	Lima / Peru	17
El Mercurio	Santiago / Chile	0
El Siglo	Cidade do Panamá / Panamá	9
El Telégrafo	Quito / Equador	7
El Tiempo	Bogotá / Colômbia	18
El Universal	Cidade do México / México	28
JCNET	Bauru / Brasil	15
O Dia	Rio de Janeiro / Brasil	1
O Sul	Porto Alegre / Brasil	3

Posterior ao período de coleta diária, o acervo digital de notícias foi impresso para que, dessa forma, pudesse ser realizada uma análise detalhada delas. Para essa investigação, foi desenvolvida uma planilha, fundamentada na apresentada no estudo de Souza e Sant'Anna Neto, 2004.

Tabela 2: Planilha de Informações de Manchetes de Jornais

<b>Jornal Utilizado</b>		<i>Rural</i>	
<b>Manchete</b>		Agricultura	
<b>Cidade/ País</b>		Pecuária	
<b>Data</b>		Estradas	
		Pontes	
		Queimadas	
		Outros	
<b>Evento Climático Ocorrido</b>		<i>Periurbano</i>	
Seca		Lazer e Chácaras	
Chuva		<i>Social</i>	
Neblina		Doenças Respiratórias	
Granizo		Engarrafamento	
Geadas		Trânsito Aéreo	
Raios		Falta de Água	
Furacão/Ciclone		Morte	
Ventos		Outros	
Temperatura			
Umidade			
<b>Tipo de Problema Causado</b>		<b>Faz uso de termos científicos?</b>	
<i>Urbano</i>		<b>Faz uso de imagens/símbolos?</b>	
Destelhamento			
Incêndio		<b>Recomendações ao Leitor/ Consultoria</b>	
Queda de Árvores			
Pavimentação			
Comércio		<b>Observações Gerais</b>	
Poluição			
Enchente			
Insetos			
Outros			

Fonte: Adaptado de Souza e Sant'Anna Neto, 2004

Cada notícia levou ao preenchimento de uma planilha. Traçamos as categorias de eventos climáticos ocorridos dentro da perspectiva de frequência observada enquanto acompanhávamos os jornais, juntando a isso os tipos de problemas causados nas diferentes áreas – urbana, periurbana e rural –, os problemas sociais ocasionados e também a consultoria das notícias, recomendações aos leitores e observações gerais de cada uma delas.

### Considerações Parciais

Fundamentados em estudos realizados por pesquisadores da Geografia Escolar, estamos desenvolvendo a presente pesquisa buscando expandir as referências existentes, analisando uma variedade de jornais que contemplam diversas localidades geográficas e assim, ampliando a ocorrência e pluralidade dos fenômenos climáticos. O ensino e aprendizagem da geografia amparado pelo uso da notícia de jornal possibilita ao professor apoiar-se em fenômenos naturais que estão presentes no cotidiano do aluno e assim trazer uma maior



proximidade à realidade vivida. Sendo assim, continuaremos a análise das notícias podendo apresentar de maneira mais sólida e específica as possibilidades didáticas existente nelas.

Um dos grandes desafios passados pelos docentes se refere à utilização de dispositivos didáticos empregados por eles dentro da sala de aula. Dessa forma, oferecer uma hemeroteca virtual que apresenta notícias sobre temas variados – como El Niño e La Niña; chuvas diárias que prejudicam a mobilidade urbana; tornados e furacões – facilita a abordagem do professor para com os alunos, sendo possível identificar nessas notícias uma redação simplista sobre os temas, bem como uma explicação sucinta que será complementada pelo professor.

O jornal em sala de aula também “faz com que os conteúdos da geografia sejam trabalhados de forma mais dinâmica e instigante”, dessa forma ele “contribui para a assimilação dos conceitos tempo e clima e se mostra eficaz na medida em que o aluno se encontra presente dentro do contexto social apresentado pelos jornais” (MAIA, 2012, p.144) trazendo assim uma maior consonância na metodologia para o ensino de tal tema dentro do Ensino Fundamental II e Médio.

O desenvolvimento dessa pesquisa foi possibilitado devido ao grande apoio encontrado no Núcleo de Ensino de Didática e Geografia (NEGED), grupo de pesquisa que se debruça sobre a formação docente e a didática, ambas ligadas à Geografia Escolar. A vivência e os debates ocorridos nos encontros desse grupo nos trouxeram uma contribuição crítica para visualizar as necessidades de novas abordagens para retratar os fenômenos vividos na realidade dos alunos.

### **Referências Bibliográficas:**

ALMEIDA, Adriana C.; REIS, Aparecida O. N.; FERREIRA, Maria S. **A mídia impressa local: Construindo e reconstruindo visões em sala de aula.** In: KATUTA, M. Ângela et al. Geografia e Mídia Impressa. Londrina: Moriá, 2009.

BRITO, Ana Luísa S. **O contributo dos Jornais no ensino de história e geografia.** Tese de mestrado em ensino de historia e geografia. Universidade do Porto. 2012

BUFFON, Elaiz A. M.; ANDREIS, Adriana M. **Metodologias para abordar informações da mídia impressa na perspectiva da educação geográfica.** Revista Brasileira de Educação em Geografia, Campinas, v.5, n.10, p.258-276, jul./dez.2015





ELY, Deise F. **Aquecimento global e mudanças climáticas na mídia impressa: um debate científico?** In: KATUTA, M. Ângela et al. Geografia e Mídia Impressa. Londrina: Moriá, 2009.

KATUTA, M. Ângela et al. **Geografia e Mídia Impressa**. Londrina: Moriá, 2009. 264p.

MAIA, Diego C. **Mídia escrita e o ensino da climatologia no Ensino Fundamental II**. In: ACTA Geográfica, Boa Vista, Ed. Esp. Climatologia Geográfica, 2012. pp.137-148

MAIA, Diego C.; GLEIZER, Jéssica A.; GUIMARÃES, Mariana Rosa S. **Hemeroteca – potencialidades na pesquisa e no ensino de temáticas físico-naturais na geografia escolar**. In: RISSO, Luciene (Organização). Ensino de Geografia e educação ambiental: relatos de experiências. Unesp/Ourinhos, 2013. Pg. 81-94

MARTINS, Rosa E. M. W. **O ensino da geografia e o uso de notícias na sala de aula**. In: Geo UERJ – Ano 10, v.2, n.18, 2º semestre de 2008. p.198-207

MOTTA, Luiz G. **Para uma antropologia da notícia**. In: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação. Vol. XXV, nº 2, julho/dezembro de 2002

PAVANI, Cecília. JUNQUER, Ângela. CORTEZ, Elizena. **Jornal: Uma abertura para a educação** - Campinas, SP : Papyrus, 2007.

SOUZA, Camila G. SANT'ANNA NETO, João Lima. **A imprensa como fonte de análise da adversidade climática**. In: VI Congresso Brasileiro de Geógrafos, 2004, Goiânia. VI Congresso Brasileiro de Geógrafos, 2004